

**ASSEMBLEIA NACIONAL****VOTO DE PESAR N.º 55/X/2024**

**Sumário:** Voto de pesar pelo falecimento de António Domingos Gomes Fernandes.

**(Voto de Pesar pelo falecimento do António Domingos Gomes Fernandes – “Totinho”)**

Vítima de morte súbita, faleceu aos 60 anos de idade, na cidade da Praia, no passado dia 02 de julho, o exímio artista António Domingos Gomes Fernandes, carinhosamente conhecido por “Totinho”, uma ilustre figura da nossa cultura musical e uma das maiores referências do saxofone e do clarinete.

De Santo Antão à Brava, na nossa imensa diáspora, entre os familiares, amigos e conhecidos, a morte do grande e carismático Totinho mergulhou todo o nosso povo numa profunda tristeza pois, para além de ser uma indiscutível estrela da música cabo-verdiana ele foi, igualmente, um verdadeiro Embaixador da nossa cultura musical, no mundo.

As manifestações de tristeza e de dor vieram de todos os recantos da nossa terra e de toda a nossa imensa diáspora. Nos meios de comunicação e nas redes sociais as vozes de lamentações não se calaram.

A Presidência da República, o Governo, o Parlamento bem como as notáveis figuras públicas reagiram com prontidão, para prestar condolências e para, publicamente, reconhecer a figura notável e prestigiosa deste grande artista.

Nascido na cidade Capital de Cabo Verde, no dia 19 de fevereiro de 1964, Totinho teve o primeiro contacto com a música tocando flauta e aos 16 anos tornou-se aluno de saxofone. Tendo dado os seus primeiros passos na Banda Municipal da Praia, dirigida pelo Mestre Manel Clarinete, aos 15 anos começou a tocar no grupo musical Abel Djassi, juntamente com outros jovens que, igualmente, vieram a se tornar nomes de referência na música cabo-verdiana, nomeadamente Kim Alves, Jorge Pimpa, Albertino Évora, entre outros.

No grupo musical Abel Djassi, destacou-se por ser o primeiro músico inteiramente profissional, segundo o testemunho de Mário Lúcio Sousa, outro nome sonante da nossa música, ex-Ministro da Cultura e colega do malgrado no referido grupo.

Em 1980 integra o Grupo Musical Abel Djassi e se afirma como um excelente e talentoso saxofonista. Participou do único álbum desse grupo musical, “Cabeça em movimento”, editado em 1989, nos Estados Unidos da América, com forte parceria coral do consagrado músico, Norberto Tavares.

Com a desintegração desse Grupo Musical, em 1989, integra o Conjunto Musical “Os Tubarões”, em 1990.

Com a suspensão das atividades musicais dos Tubarões e a convite do Produtor José Silva, (Djo da Silva) Totinho integra, por 12 anos consecutivos, a banda suporte da saudosa, famosa e renomada, artista Cesária Évora.

Totinho pertenceu ao exímio agrupamento musical, que acompanhou a nossa diva e rainha da morna, Cesária Évora, pelas sete partidas do mundo, tendo dado um extraordinário contributo ao processo de divulgação e internacionalização da nossa música e cultura.

Ao longo da sua vida, Totinho participou em vários álbuns, com destaque para “Café Atlântico” (1999), “Nha Sentimento” (2009), e em trabalhos de Ildo Lobo, Fantcha, Teófilo Chantre, Tó Alves, Lura, Neuza de Pina, Assol Garcia e dezenas de outros artistas residentes e da diáspora. Por outro lado, acompanhou, em concertos ao vivo, diversos artistas, nomeadamente, Zeca Nha Reinalda, Mayra Andrade, Tito Paris, Tcheka, Mirri Lobo, Nancy Vieira e Bonga.

Em 1999, editou o seu primeiro trabalho individual “Sentimental”, mas foi em 2012 que apostou realmente na sua carreira a solo. No ano seguinte, lançou o álbum “Nha Homenagem”, gravado nos Estados Unidos da América, com géneros musicais que vão desde a morna à coladeira. Em 2014, recebeu o troféu de Melhor Instrumentista na quarta edição da gala dos Cabo Verde Music Awards, pelo disco “Nha Homenagem”.

Juntamente com Luís Morais, Totinho destaca-se na distinta galeria dos melhores músicos instrumentistas de sopro de Cabo Verde, de sempre. Nesta especialidade artística foi, seguramente, o melhor de entre os melhores da sua geração.

Inspirado na mais genuína estética musical de alma cabo-verdiana, Totinho desenvolveu o seu próprio sopro, característico, marcante, único e veementemente melodioso.

A sua partida repentina, inesperada e tão precoce constitui, verdadeiramente, uma enorme e irreparável perda para a música e cultura cabo-verdiana. Cabo Verde perdeu um músico de grande estatura, respeitado e admirado por todos; perdeu uma personalidade artística que deu um contributo de qualidade na luta pela afirmação da cultura cabo-verdiana. Mas a perda certamente maior recaiu sobre a sua família.

Artistas cabo-verdianos, conhecedores da figura de Totinho, nomeadamente Ulisses Português, Zeca Couto, José Bettencourt, Adão Brito e muitos outros companheiros da mesma jornada e da mesma trincheira artístico-musical falam dele como uma pessoa e um músico humilde, amigo e frontal; franco e sincero, cumpridor e disciplinado, um excelente profissional, conhecedor e

dominador dos seus instrumentos musicais.

Neste momento de dor e de sofrimento, a Assembleia Nacional transmite os sentimentos de profundo pesar, bem como a expressão das mais sinceras condolências à esposa, aos filhos, aos demais familiares, amigos e toda comunidade artística nacional que ficaram enlutados.

Descanse em paz, saudoso Totinho!

Assembleia Nacional, aos 11 de julho de 2024.

Publique-se.

O Presidente da Assembleia Nacional, em exercício, *Armindo João da Luz*.